



HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

PRAÇA DA ASSEMBLEIA

MANUTENÇÃO DO VERDE

O Parlamento mineiro será o responsável pela manutenção de canteiros e jardins da Praça Carlos Chagas. A Assembleia Legislativa de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte assinam, na próxima quarta-feira, termo de cooperação para a manutenção dos canteiros, jardins, sistemas de irrigação, sinalização e replantio de mudas. Limpeza, segurança, iluminação, brinquedos e equipamentos de ginástica continuam a cargo da prefeitura. Na solenidade de assinatura de convênio, será inaugurado ainda o novo Memorial do Legislativo Mineiro e, mais tarde, às 19h, será realizada a tradicional Cantata de Natal da ALMG.

JUNTA

A HORA DO BAZAR

Na primeira quinzena de dezembro, artistas independentes de Belo Horizonte estarão reunidos, no Galpão Paraíso, na segunda edição do Junta. Com curadoria dos artistas plásticos Baba Jung, Binho Barreto, Comun e Thiago Alvim, a feira vai mostrar desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, trabalhos de linguagens e técnicas híbridas de Ana Rocha, Baba Jung, Bárbara Macedo, Binho Barreto, Bruno Fleming, Cas, Carol Merlo, Comun, Daniel Herthel, Daniel Pinho, Domingos Mazzilli, Eduardo Resende, Erreerre, Esther Azevedo, Fernando Biagioni, Fred Paulino.



E ainda: Gustavo Gontijo, Hyper, Iago Gouvêa, Jade Marra, João Gabriel, João Maciel, Julia Panadés, Luiza Ananias, Lucas Ero, Luís Matuto, Marcelino Peixoto, Maria Laura Moreira, Marina Luz, Mario Zavagli, Miguel Gontijo, Nemer, Nila Kaiowa, Noemi Assumpção, Paisagens Móveis, Paulo Apgáua, Samuel Oliveira, Ser Imaginário. O bazar vai funcionar nos dias 6, 7, 8, 9, 13, 14 e 16 de dezembro, das 10h às 20h.



REPRODUÇÃO

HO... HO... HO...

LOURDES BRILHA

Idealizado por moradores e lojistas, o projeto Lourdes Brilha vai iluminar o Natal do bairro com 240 árvores de 3,5 metros nas ruas, e seis pinheiros de 9 metros nas rotatórias. A identidade visual é assinada por Paula Bondan e Vinicius Glico – a dupla responsável pelo design da marca de doces Frau Bondan. “Pensamos em um traçado que representasse o bairro de Lourdes e suas principais características, como as rotatórias e as magnólias da Rua Espírito Santo”, conta Paula. As flâmulas e adesivos do Lourdes Brilha ainda incluem casarões e prédios baixos, outros símbolos do bairro. Já os pôsteres do evento têm um mapa sinalizando todos os tipos de negócios do perímetro “lourdrino” que aderiram ao projeto solidário.



A partir de sexta-feira as luzes serão acesas. Tomara que o projeto emplaque e chegue a outras regiões da cidade.



CÉLIO DE CASTRO

LEMBRANÇAS DE OTTO

No show em que celebrou os 20 anos do disco *Samba pra burro*, no Sesc Palladium, o cantor e compositor Otto relembrou boas histórias de sua passagem por Belo Horizonte nos anos 1990. O pernambucano arrancou aplausos do público quando recordou os livros que ganhou do então prefeito da capital Célio de Castro, depois que se apresentou pela primeira vez por aqui. Uma gentileza incrível, disse o cantor, referindo-se às obras que recebeu em sua casa, no Recife. Otto revelou que as publicações tratavam sobre tradições de Minas – imagens, santos, culinária – e, ele, claro, “devorou” cada uma delas.

NO CCBB

MARIA HELENA E MARIA ANGÉLICA MELENDI

A escritora e arte-educadora Maria Helena Andrés e a professora da UFMG Maria Angélica Melendi, conhecida como Piti, são as convidadas de dezembro do Programa CCBB Educativo, que tem como tema a exposição *Construções sensíveis*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. Maria Helena participa do “Com a palavra”, sábado, às 18h. Maria Angélica Melendi ministra “Laboratório de crítica”, em 10 de dezembro.

NO CENTRÃO

BECO DO ROBHN

Se a Vila Madalena é o endereço do Beco do Batman, em São Paulo, por aqui, as esquinas entre as ruas da Bahia e Tupinambás ganharam o apelido bem-humorado de Beco do RobHIn – assim mesmo, com o BH, por motivos óbvios, em caixa-alta. Enquanto o endereço paulista atrai pela infinidade de pinturas em muros, o que chama a atenção no Centro da capital mineira são os quatro murais gigantes inaugurados recentemente, na 4ª edição do projeto Cura, com obras do artista Comun, com técnica de stencil; trabalho coletivo de 21 artistas urbanos; da argentina Hyuro, e da mineira Criola.

ACERVO PESSOAL



Ana Luíza Ribeiro, filha de Michelle e Wemerson Ribeiro, comemora seus 15 anos

LITERATURA

O jornalista Raul Moreira lança *Eu, Gregório*, em que o narrador é um gato sábio e sedutor

FELINO EXISTENCIALISTA

MÁRCIA MARIA CRUZ

Gregório é um gato que se espelha na dona, criando uma relação de simbiose com Mimi. A história permeia *Eu, Gregório*, livro de estreia na ficção do jornalista, crítico de cinema e cineasta Raul Moreira que transita entre a conto e o romance. “O pensamento é de Mimi? O pensamento é de Gregório?”, questiona Raul. Gregório se defronta com uma tragédia. Uma questão de vida e morte.

Com referência à presença milenar dos gatos na Terra, Raul apresenta Gregório como animal sábio. Observador, o felino também aprende com a dona e absorve a sabedoria dela. “Gregório é um gato existencialista, contemporâneo. Leu todos os livros, escreveu romances. Um gato que tem sabedoria e discute as coisas”, afirma. A capacidade de seduzir é outro traço da personalidade de Gregório, nessa história que coloca em xeque as fronteiras entre as espécies, ser humano ou animal, e gêneros, ser homem ou mulher. E gosta de fantasiar. “É a nossa fantasia também. Queremos ser homem-gato.”

Mimi é uma mulher de 53 anos, que vive os conflitos advindos de sua orientação sexual num momento de pouca aceitação da diversidade sexual. Ao adoecer, Mimi se vê impossibilitada de ser mãe e dar continuidade à linhagem. Todo o processo é acompanhado por Gregório, que de alguma forma ocupa o lugar de filho. “Mimi era mãe do gato, uma lésbica. Quando fica doente, bate uma culpa de não ter sido capaz de procriar”, explica o autor. A personagem foi construída a partir da convivência de Raul com amigas homosse-

O fascínio pelos gatos inspirou a novela de Raul Moreira



xuais. “Tive muitas amigas lésbicas nos anos 1990. É um universo que sempre me fascinou”, diz. Ele recorda como era difícil assumir as identidades sociais naquele momento, o que, com passar dos anos, mudou muito com as possibilidades de afirmação trazidas pelo empoderamento feminino.

Por meio de narrativa ágil e texto enxuto, Raul traz reflexões sobre questões sexuais, ambientais e a respeito da

morte. “As pessoas leem esperando um conto de fadas. Mas é um livro subversivo, embora não seja pesado. Discuto questões fundamentais.” Nesse trânsito por tópicos existenciais, Raul flerta com a psicanálise. No entanto, apesar de os temas serem complexos, a escrita foi tranquila. “Era como se o livro estivesse pronto para ser escrito”, afirma, lembrando que *Eu, Gregório* foi escrito em quatro meses.

O escritor é fascinado com gatos, tanto os que encontrou nas páginas da literatura mundial como os que lhe foram de estimação nas diferentes cidades onde viveu. “Para escritores, os gatos são presenças importantes. Sempre tive gatos. Sou de Salvador, mas, nos anos 1990, fui morar na Europa. Lá mantive paixão por gato. Tinha uma companheira que também amava os gatos. Quando morei na Irlanda, manti-

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

ve vários”, conta. Como correspondente internacional para diversos veículos brasileiros, Raul fez cobertura da Fórmula 1, no período de ascensão de Ayrton Senna (1960-1994). Atualmente, Raul cuida de apenas um gato, Carlos, na casa onde vive, em Salvador.

O primeiro projeto gráfico do livro foi feito pelo artista plástico Joãozito Lanussi (1966-2017). No entanto, ao ser editado pela Noir, houve mudanças. Na versão que está sendo traduzida para o Espanhol, Raul retomará o projeto original do livro. “O projeto da Noir é muito bonito e agradável, mas gosto muito do projeto feito pelo Joãozito”, afirma. Raul foi curador de exposição sobre o poeta satírico *Gregório de Matos* (1636-1696). No entanto, ele diz que não há uma relação direta com o nome do gato que narra a história e também foi construído com ironia.



EU, GREGÓRIO

- De Raul Moreira
- Editora Noir
- 140 páginas
- R\$ 40,19